

# **Laicidade e Ensino Religioso**

**Eloi Corrêa – ASSINTEC/SEED  
Ctba, 2012.**

**Como conceber num  
Estado Laico, uma  
disciplina escolar de  
Ensino Religioso?**

# Estado Laico

(X) - &

Ensino Religioso?

O termo laico é usado frequentemente como:

- Ateu;
- Anti-religião;
- Leigo;
- Indiferente as religiões;
- Sem religião;

Contudo, se superarmos os extremismos encontramos na etimologia da palavra laico a origem no termo Grego «*laon*» (adj: «*laikos*»), expressão que designava o *povo* em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo «*laon*» referia-se, portanto, à entidade *população, ao povo todo, a toda a gente*, sem exceção alguma.

Também é encontrada em dicionários como sendo “laico” uma forma erudita e “leigo” a forma vulgar; ambas vieram do Latim LAICUS, do Grego LAIKOS, de LAON, “povo”.

LAICISMO (in Laicism- ingl, fr. Laïcisme; it. Laicismo). (Abbagnano, 2003)

Com este termo entende-se o princípio da autonomia das atividades humanas, ou seja, a exigência de que tais atividades se desenvolvam segundo regras próprias, que não lhes sejam impostas de fora, com fins ou interesses diferentes dos que as inspiram.

Portanto, o L. não pode ser entendido apenas como reivindicação de autonomia do Estado perante a Igreja, ou melhor, perante o clero, pois, como sua história demonstra, já serviu à defesa da atividade religiosa contra a política e ainda hoje, em muitos países, tem essa finalidade.

Também tem o fim de subtrair a ciência ou, em geral, a esfera do saber às influências estranhas e deformantes das ideologias políticas, dos preconceitos de classe ou de raça, etc. (Abbagnano, 2003).

O Papa Gelásio I, que, no fim do séc. V, expunha num tratado e em algumas cartas a reivindicação da autonomia da esfera religiosa em relação à política, provavelmente o primeiro a recorrer explicitamente ao princípio do Laicismo.

(Summa decretorum, Intr.).

Na primeira metade do séc. XIV, Ockham reivindicava a autonomia da atividade filosófica, ele dizia: "As asserções, principalmente filosóficas, que não concernem à teologia não devem ser condenadas ou proibidas, pois nelas qualquer um deve ser livre para dizer o que lhe apraz" {Dialogus inter magistrum et discipulum de imperatorum et pontificum potestate, II, 22).

A Sagrada Escritura e a natureza, dizia Galileu Galilei, procedem ambas do Verbo Divino, mas, enquanto a palavra de Deus teve de adaptar-se ao limitado entendimento dos homens, a natureza é inexorável e imutável, e nunca transgride os termos das leis que lhe foram impostas, pois pouco lhe importa se as suas razões são compreendidas ou não pelos homens:

Por isso, "os efeitos naturais que a sensata experiência nos põe diante dos olhos ou que as necessárias demonstrações nos levem a concluir não devem por razão alguma ser postos em dúvida nem condenados, em nome de trechos da Escritura cujas palavras tenham aparência diferentes"

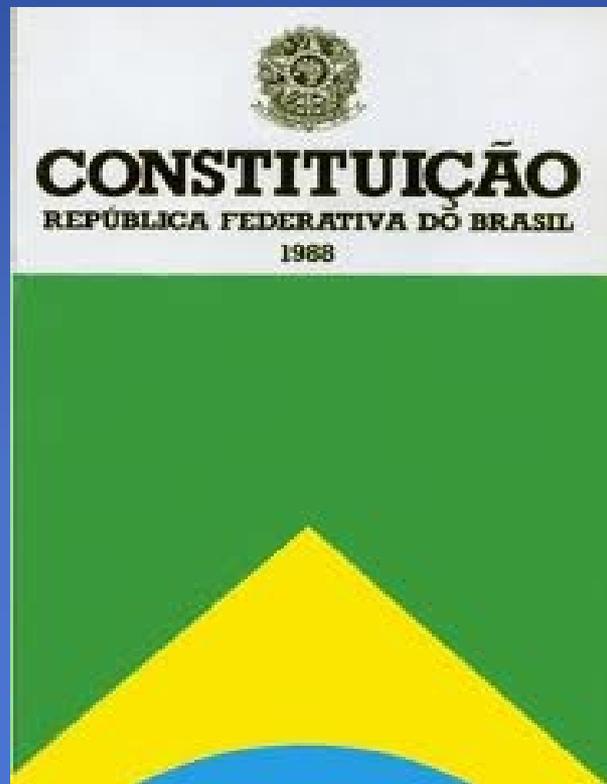
Galilei reivindicava a autonomia da ciência, nos mesmos termos em que Ockham reivindicara a autonomia da filosofia. O princípio do L. foi fundamento da cultura moderna e é indispensável à vida e ao desenvolvimento de todos os seus aspectos.

Os únicos adversários autênticos do Laicismo são as correntes políticas ou ideológicas totalitárias, que pretendem apoderar-se do poder político e exercê-lo com o único objetivo de conservá-lo para sempre.

(Abbagnano, 2003).

A Constituição brasileira de 1824 estabelecia em seu artigo 5º: “A *Religião Catholica Apostolica Romana* continuará a ser a *Religião do Imperio*. Todas as outras *Religiões* serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo”.

# O Princípio do Estado Laico na Constituição de 1988



**Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:**

**I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público. (...)**

**III – criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.**

*Art. 5. VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;*

*VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;*



O fenômeno religioso pertence à vida e, portanto, deve participar da formação básica do cidadão. Neste sentido, o Ensino Religioso deve favorecer o conhecimento sobre as diversas manifestações do Sagrado nas diferentes tradições culturais e religiosas

*“Esse conhecimento deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais, e fomentar medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação ...”*

*“Por isso, o Ensino Religioso na Escola Pública não pode ser concebido, de maneira nenhuma, como uma espécie de licitação para as Igrejas [neste caso é melhor não dar nada].”*

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

# Os desafios atuais da disciplina de Ensino Religioso na escola pública:

- A escolarização dos conteúdos da disciplina de ensino religioso;
- A superação das tradicionais aulas de religião frente ao respeito à diversidade religiosa. ;

Objeto de estudo da disciplina:

## **O SAGRADO**

Contempla algo que está presente nas tradições religiosas e favorece uma abordagem ampla dos conteúdos da disciplina.

# SAGRADO

## Conteúdos Estruturantes

Paisagem  
Religiosa

Universo Simbólico  
Religioso

Texto Sagrado

## Conteúdos Básicos

5ª série/6º ano  
Organização Religiosa  
Lugares Sagrados  
Textos Sagrados orais  
ou escritos  
Símbolos Religiosos

6ª série/7º ano  
Temporalidade Sagrada  
Festas Religiosas  
Ritos  
Vida e Morte

# SAGRADO

## Conteúdos Estruturantes

Paisagem  
Religiosa

Universo Simbólico  
Religioso

Texto Sagrado

## Conteúdos Básicos

Identidade religiosa  
Diversidade religiosa  
Arte e espiritualidade  
Família e religião  
Culturas religiosas  
Simbologia religiosa

Textos sagrados  
Rituais religiosos e não religiosos  
Locais sagrados  
O sagrado feminino  
Os mitos  
Festas Religiosas  
Concepções de vida e morte

Como dizia Gandhi (1985, p.76)

“Não quero que minha casa seja cercada por muros de todos os lados e que as minhas janelas estejam tapadas. Quero que as culturas de todos os povos andem pela minha casa com o máximo de liberdade possível”.

E isto não significa a perda das próprias raízes e convicções, ao contrário, significa maior clareza de suas próprias opções a ponto de ter os braços e as mãos livres para dá-los aos demais respeitando o direito à diferença e à liberdade de opção religiosa, inclusive a liberdade de não possuir crenças religiosas.

“Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder a própria identidade”.

Dimos Iksilara- Médico e Filósofo ZEN  
Budista